

CIÊNCIA E CIDADANIA

(FCL-CAR-UNESP: PROPOSTA PARA A GESTÃO 2009-2012)

JOSÉ LUÍS BIZELLI

CANDIDATO A DIRETOR

LUIZ ANTONIO AMARAL

CANDIDATO A VICE-DIRETOR

Participantes da vida acadêmica da FCL-CAR, decidimos submeter a pleito nosso interesse e nossa disposição em administrar os rumos desta Unidade em seu próximo quadriênio, de maneira oficial, vale dizer em forma documental. Mais que uma tarefa imposta por determinantes construídos por grupos, institucionalizados ou não, declaramos assumir, em co-responsabilidade, a condução da reconstrução democrática deste espaço plural, em que orientações e concepções diversas ou oponentes sobre o querer-saber-fazer acadêmico possam co-habitar.

A tensão que se estabelece entre as diferenças de convicções é justamente o que nos anima a prosseguir na busca de objetivos institucionais legítimos. Sabemos, porém, que nada se sobrepõe ao compromisso de uma comunidade congregarada em torno de um programa coletivamente construído, a qual simplesmente delega à Direção um mandato para que se cumpra o acordo estabelecido. A construção participativa de um plano de gestão é o sonho de qualquer candidatura. Não só pela riqueza de conteúdo, mas pela força da idéia de que as pessoas possam responsabilizar-se com as atitudes necessárias para a execução daquilo que ajudaram a pensar criativamente.

Dizendo de outra maneira, um plano de gestão construído por toda a comunidade cria o consenso político sobre o caminho administrativo desejável e viável, respondendo à pergunta de Rousseau: *Quero indagar se pode existir, na ordem civil, alguma regra de administração legítima e segura, tomando os homens como são e as leis como podem ser.*

O fato de pensarmos assim e de reconhecermos que – se eleitos – teremos um mandato legitimado para criar as condições efetivas de organizar a elaboração coletiva de um Plano de Gestão para a FCL-CAR, não nos exime de colocar em debate a nossa visão sobre o cenário institucional em que vivemos, apontando os limites e as possibilidades que enxergamos para a próxima gestão, que vai de 2009 a 2012.

Ao provocarmos o debate sobre a FCL-CAR esperamos que esta eleição seja uma oportunidade para que possamos encontrar um rumo compartilhado e acordos possíveis para prosseguirmos na busca de um ensino público, gratuito e de qualidade.

Há um consenso histórico sobre a finalidade que cabe à Universidade pública, gratuita e de qualidade dentro da sociedade brasileira: formar profissionais aptos a desempenharem seu papel social, contribuindo para uma vida mais solidária e mais digna para todos; produzir e divulgar novos conhecimentos e novas tecnologias, dando suporte aos projetos de desenvolvimento para um futuro sustentável; assessorar as comunidades local e regional na superação dos entraves resultantes de um sistema que produz profundos abismos econômicos, políticos, sociais e culturais. Em poucas palavras, o que todos esperam da Universidade pública, gratuita e de qualidade pode ser simplificado no tripé que tão bem conhecemos: Ensino, Pesquisa e Extensão.

As formas pelas quais os diferentes segmentos da sociedade medem o desempenho da Universidade, em geral, e de suas Unidades, especificamente, são, porém, díspares. Os governos pressionam por maior número de vagas nas universidades, de forma que se efetive o direito à Educação Superior ao maior número de cidadãos. Os órgãos que representam a comunidade acadêmica exigem capacidade de experimentação, sistematização do conhecimento produzido e sua divulgação para que os cursos possam atingir um padrão de excelência internacional. O mercado empregador valoriza os cursos de formação que atendem às necessidades do mundo do trabalho, permitindo a melhoria da produtividade e da competitividade nas empresas nacionais. As pequenas organizações, os poderes locais e a comunidade em geral recorrem à Universidade, muitas vezes, como única esperança de apropriação de um saber técnico e de uma cultura que possam fazer diferença em suas vidas.

Às pressões externas somam-se as internas. Aos servidores Docentes coube, pelo lado acadêmico, dar suporte a toda a atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como, em casos especiais, buscar recursos para facilitar essas atividades. Coube-lhes ainda a responsabilidade pelas tarefas de gestão e direção da Universidade, das Unidades, dos Departamentos, dos Conselhos de Curso, das Congregações, das Comissões Assessoras, dos Núcleos Prestadores de Serviços. Pelo conjunto das atividades lideradas pelos servidores Docentes são avaliados os resultados de qualidade da Instituição.

Os servidores Técnico-Administrativos permitem que toda atividade docente e discente seja possível no espaço das Unidades. Enfrentam um ambiente administrativo que exige, cada vez mais, preparo e formação continuada para o trabalho. Mesmo que novas tecnologias de informação e comunicação estejam disponíveis para evitar tarefas burocráticas e repetitivas, nem sempre existe uma clara decisão estratégica sobre o seu uso. Ainda assim, quando a decisão existe, o setor de suporte sofre com a falta de pessoal para atender a todas as tarefas necessárias e com demandas emergenciais que inviabilizam a adequação dos procedimentos de longo prazo.

Para os alunos, passar no vestibular é apenas o primeiro passo para a obtenção da formação universitária. A Unesp tem buscado uma política de democratização do acesso aos seus cursos, mas quanto maior é o sucesso das estratégias de inclusão, maior são os desafios para a manutenção dos alunos fora de suas casas. Moradia, alimentação, inclusão digital, acesso à biblioteca de qualidade, cursos de nivelamento de informática e de línguas estrangeiras, bolsas, atendimento integral na saúde formam um conjunto de investimentos necessários para que os alunos estejam aptos para a aprendizagem. O movimento de organização estudantil, cada vez mais, acrescenta itens à sua pauta de reivindicação, já que as condições materiais de vida, de aprendizagem e de crescimento intelectual e cultural exigem contrapartidas claras da sociedade, da qual a Universidade é parte.

Todas as demandas a interferirem na construção e na apropriação de resultados da Universidade pública, gratuita e de qualidade e de suas Unidades são justas, mas a forma descontrolada como se apresentam – em uma sociedade que tem que recuperar, rapidamente, dívidas para com a cidadania –, introduz no cotidiano universitário um desvio: diante de recursos – humanos, espaciais, financeiros, culturais e tecnológicos – escassos e da falta de um projeto estratégico de consenso, legitimado pela comunidade acadêmica – em seus três segmentos –, agrava-se o espírito de competição que leva à apropriação privada do espaço público universitário, leva à individualização do trabalho intelectual e acadêmico, leva ao produtivismo inócua para atendimento de índices gerais estabelecidos por uma ordem simplificadora e leva, portanto, ao corporativismo reativo.

A competição predadora também se reveste de princípios que conduzem a falsas dicotomias: quantidade versus qualidade; ciência versus tecnologia; universidade pública versus mercado privado; ensino presencial versus ensino à distância; graduação versus pós-graduação; pesquisa versus extensão. De qualquer modo, o pensamento dicotômico permite que setores da comunidade acadêmica encontrem conforto em trincheiras ideológicas, de onde reordenam o mundo segundo seus valores sem a preocupação com as exigências concretas da sociedade. Permite, também, que outros se apropriem das normas estabelecidas para valorizar sua produção e ganhar posições dentro das escalas reconhecidas e cristalizadas pelos organismos oficiais de chancela.

Diante do quadro exposto, o desafio de gestão que se postula a uma Direção democrática de uma Unidade como a FCL-CAR é provocar mudanças escapando de duas posturas administrativas. A primeira diz respeito a uma total incapacidade de perceber como interferir estrategicamente na produção dos resultados desejáveis: investe-se em melhores condições materiais, divulgam-se novas linhas de financiamento e de divulgação do trabalho científico, criam-se novas oportunidades, mas a produção diminui e as avaliações são negativas. A segunda postura indesejável diz respeito à crença e ao uso das novas tecnologias de gestão para aumentar o controle sobre o trabalho. Embora esta postura seja mais sofisticada – já que ela estipula planos, metas e horizontes de tempo a serem medidos, indicando padrões de avaliação e de desempenho –, seus resultados também são pífios, pois acirram a competitividade, geram núcleos de resistência interna, obtendo, quando muito, produtividade de grupos já consolidados em detrimento do crescimento da Instituição como um todo.

Como trabalhadores que se dedicam a ensinar, pesquisar e prestar serviços em uma Unidade de Ciências Humanas, cuja natureza está voltada aos aspectos particulares das relações que se estabelecem entre pessoas em sociedades complexas, sabemos que a gestão dá suporte a um compromisso que não é administrativo, mas é um compromisso político. Os interesses particulares têm que alçar, democraticamente, o espaço público através da exposição e do debate transparentes porque se assim não for as regras de administração só servem para privilegiar grupos organizados.

No entanto, a forma política que encontramos para trazer os interesses específicos para o debate público tem mostrado sinais de enfraquecimento. A representação em todos os âmbitos da vida pública brasileira não tem sustentado o modelo democrático de tomada de decisão. Mesmo quando interesses encontram seus representantes, cria-se uma dificuldade operacional de comunicação entre representante e representados. Além disso, no caso específico da nossa Unidade, alçam à esfera pública, na maioria das vezes, decisões sobre questões administrativas. Quando, raramente, temos oportunidade de confrontar concepções diferentes sobre aspectos ligados às finalidades de nossa Instituição o debate causa desinteresse. O acadêmico se afoga no burocrático.

É responsabilidade dos servidores Docentes liderarem a reconstrução do espaço democrático de discussão sobre os interesses dos diferentes segmentos ou grupos dentro da FCL-CAr. A sociedade imputa-nos esse dever quando, através da lei, entrega-nos 70% de todos os organismos sujeitos à escolha pelo voto. É uma mensagem clara, inequívoca!

Embora a Universidade não exista sem os outros dois segmentos – servidores Técnico-Administrativos e Estudantes –, estão diante de nós – Docentes – a responsabilidade e o desafio de gerar o consenso para que seja possível aprofundar o conhecimento científico e para que este conhecimento não se torne mais um fator de exclusão social, ou seja, cabe aos produtores e detentores do conhecimento garantir as formas de sua democratização para todos! Resume-se, assim, a pauta que propomos para a Comunidade Acadêmica: **Ciência e Cidadania**.

Ciência e cidadania remetem-nos à questão fundamental: como aprofundar o desenvolvimento das ciências e das artes, como diriam os antigos, ou da ciência e da tecnologia, como diríamos nós, modernos, sem que esse avanço leve-nos a aprofundar a exclusão social, ou seja, como fazer com que o sonho enciclopedista viabilize-se na sociedade em rede? Como fazer com que a ciência faça parte do direito de todo cidadão? Que resposta daremos à pergunta de Gilberto Gil: *Queremos saber/ o que vão fazer com as novas invenções/ (...) e suas implicações na emancipação do homem das grandes populações/ homens pobres das cidades, das estepes, dos sertões*.

Sem dar resposta à essa pergunta não avançaremos na construção de uma Universidade nova. Esta é uma visão capaz de dar-nos um tamanho de desafio que oriente nosso compromisso. Para respondê-la, temos de transformar nosso cotidiano em algo absolutamente transparente. Tudo que as máquinas puderem fazer para libertar nossa capacidade de raciocínio para responder a nossos desafios, elas terão de fazer. Todos os processos burocráticos que puderem ser transferidos – através dos recursos tecnológicos – serão transferidos. Toda nossa inteligência e nosso bom humor devem ser

canalizados para que possamos aprofundar, consolidar e difundir o conhecimento científico e cultural, de modo humanizado.

Não dá para esquecer, porém, que a produção de conhecimento em uma Unidade complexa de humanidades como esta tem aspectos muito particulares. Estamos afetos à atividade intelectual de processar e criticar o querer-saber-fazer acadêmico dos que estão envolvidos com a construção material da vida social. Mesmo quando temos a necessidade de testar novas tecnologias e novos procedimentos, fazemo-lo por curiosidade científica e respeito às regras da tradição da pesquisa social, criando novos avaliadores, recriando métodos de análise, reformulando compromissos e, desse modo, prosseguindo na difusão do conhecimento e na democratização da Ciência. O pensamento crítico é o sinal de alerta a orientar nossa tarefa de pesquisa e extensão.

Diante de tantos desafios, apresentamos algumas idéias que podem orientar as discussões sobre os caminhos compartilhados para a FCL-CAR. Traçamos diretrizes para a condução de um processo de construção que quer incluir todos os segmentos e grupos da FCL-CAR.

Plano de Desenvolvimento Institucional da Unidade

Ao iniciarmos a discussão sobre a gestão do próximo quadriênio, temos que identificar claramente os pontos relevantes que podem nortear o PDI da Unidade. Assim sendo, a construção participativa do Plano de Desenvolvimento Institucional desta Unidade deverá considerar as metas acadêmicas dos Departamentos, articuladas aos Cursos, aos Programas de Pós-Graduação e aos diversos Núcleos, Centros ou Grupos de Pesquisa da FCL-CAR.

O PDI da Unidade deverá atender também à demanda de aspectos específicos para que seja possível elaborar um projeto de governança interno, uma aliança institucional que nos articule dentro e fora do Campus de Araraquara e uma pauta de reivindicações a ser negociada com a Reitoria. Abaixo selecionamos alguns tópicos que julgamos fundamentais.

Infra-estrutura estratégica:

A política de contratações merece atenção redobrada. Alguns aspectos particulares que constem na discussão mais geral do PDI da Unidade devem receber projetos especiais: obras, trânsito, informática, biblioteca, produção acadêmica e EAD.

1. Reposição dos quadros de servidores Docentes e Técnico-Administrativos.
2. Plano de Obras: acompanhamento das obras do prédio de salas docentes (discussão sobre a sua real função) e da quadra coberta; acompanhamento das obras da biblioteca da Farmácia para ocupação do espaço liberado pela biblioteca da FCL-CAR; recuperação do projeto original localizado abaixo da biblioteca da

FCL-CAR; projeto de ligação protegida da chuva entre todas as áreas funcionais; criação de espaço interativo de convivência, com rede wireless e infra-estrutura de informática, entre a biblioteca e os novos laboratórios; projeto de reocupação do prédio dos departamentos; projeto da área bancária com reforço da segurança; adequação de todos os ambientes para os portadores de necessidades especiais; análise espacial, paisagística e de conforto ambiental e visual de todos os ambientes. Dimensionar e programar as obras necessárias nas instalações físicas da Moradia Estudantil, do Centro Cultural Professor Waldemar Saffioti e da Escola de Aplicação.

3. Plano de Trânsito: por exigir a negociação com as outras Unidades que utilizam o Campus, deve haver um projeto especial que cuide da circulação interna, das áreas de estacionamento e das questões gerais de trânsito; criação de uma portaria especial para a FCL-CAR, com restrição ao tráfego de ônibus.
4. Plano Estratégico de Informática: discutir com os especialistas da área local de Informática uma política que ajude a vencer os desafios que serão apontados pela Comunidade, já que dotar a Unidade de computadores é apenas o primeiro passo para uma política de informática para a FCL-CAR. Gerenciar as demandas dos laboratórios de informática.
5. Plano Estratégico para a Biblioteca: discutir com os especialistas da biblioteca da FCL-CAR a infra-estrutura necessária para os próximos 10 anos, de forma a dimensionar as condições para um dos maiores acervos de livros e periódicos da Unesp, lugar que já ocupamos hoje. Não é possível esquecer, porém, que a biblioteca da FCL-CAR tem diversificado suas atividades cuidando do acervo de objetos e dando suporte ao Laboratório Editorial na tarefa de normatização.
6. Plano de Produção Acadêmica: dimensionar as necessidades e direcionar os esforços da Saepe, do Laboratório Editorial, da Biblioteca e da Gráfica para a produção acadêmica interna, favorecendo eventos, publicações e trabalhos coletivos dos docentes. Atenção especial deve receber o calendário de eventos para que seja possível a valorização desta atividade, embora sempre deva ser prevista uma flexibilidade para acomodar emergências, que se apresentem como tal.
7. Plano de utilização dos Recursos de EAD: discutir com a Comunidade projetos de EAD que possam ser dimensionados para o público interno da FCL-CAR ou da Unesp, como modelo de experimentação a ser avaliado. Possibilidades: curso de educação continuada para servidores Técnico-Administrativos; cursos de Extensão, Aperfeiçoamento e de Pós-Graduação *lato sensu* para funcionários da Unesp; projetos especiais de Atividades Complementares para Cursos de Graduação.

Graduação

A Graduação é a porta de entrada da Universidade. É o momento em que os estudantes se deparam com o desafio da Ciência e com o

compromisso da Cidadania. Uma sólida formação humanista é capaz de produzir um cidadão que não só ocupe um lugar no mercado de trabalho, mas seja capaz de repensar o mundo que o cerca escolhendo com liberdade a carreira que melhor preencha seus anseios. A Graduação é o compromisso primeiro de todos os docentes. Por ser tão importante, carece de ações muito focadas.

8. Dado o momento por que passamos, toda energia dos Conselhos de Curso de Graduação e dos Departamentos devem estar voltados para a implantação das modificações que foram propostas para os Currículos de Graduação.
9. Há que se ter o comprometimento de todos – os Professores de Graduação, os Professores de Pós-Graduação, os Funcionários e os Estudantes – na formulação de projetos – se preciso com financiamento das agências oficiais de fomento – para uma pesquisa profunda sobre os resultados que estamos obtendo em nossos cursos de graduação. Papel decisivo na coordenação deste projeto deve ser reservado aos quadros do Curso de Pedagogia. Fundamental que se avalie inclusive o impacto das novas tecnologias disponíveis em sala de aula para a valorização do Ensino.

Pós-Graduação e Pesquisa

Os Programas de Pós-Graduação e a Produção de Pesquisa são os diferenciais que, cada vez mais, nos distinguem no cenário nacional e internacional. Serão tomados, provavelmente, como parâmetros no momento em que se especializarem as Universidades em suas vocações. Os Centros de Excelência serão os locais a abrigarem Unidades de Pesquisa, com Programas de Pós-Graduação reconhecidos e conceituados. Algumas de nossas áreas já chegaram aos conceitos elevados e outras não. Todo o esforço da Direção deve ser empregado para favorecer a consolidação de todas as áreas de Pós-Graduação.

10. Negociar as condições – materiais e acadêmicas – necessárias para manter o bom desempenho das áreas consolidadas de Pós-Graduação da FCL-CAR, incentivando a formação de Grupos de Pesquisa; os convênios, os intercâmbios e os seminários nacionais e internacionais; bem como, a obtenção de bolsas nas agências financiadoras nacionais e internacionais.
11. Auxiliar os Conselhos de Pós-Graduação em ações que resultem na melhoria de desempenho das áreas ainda não consolidadas, incentivando a formação de Grupos de Pesquisa; os convênios, os intercâmbios e os seminários nacionais e internacionais; bem como, a obtenção de bolsas nas agências financiadoras nacionais e internacionais.
12. Articular, interna e externamente, a construção de novas áreas de Pós-Graduação, como no caso específico da área de Administração Pública, buscando parceiros nacionais – intra Unesp ou não – e internacionais que possam agregar experiência acadêmica ao processo.

Extensão e Política Cultural

Dada a especificidade das Humanidades, quase sempre, nossa atividade de extensão universitária é de natureza cultural. A vida cultural interna da FCL-CAR deve ser retomada como fator de recriação das lealdades entre os diferentes setores que integram a Comunidade Acadêmica. Já apontamos que a ampliação de nosso trabalho acadêmico e cultural, para além dos limites do Campus desta Unidade, é fator decisivo na diminuição da exclusão social e na integração da FCL-CAR com a cidade de Araraquara, com a região e com outros locais onde somos chamados a atuar em busca de uma ampliação da vida cidadã para todos, em busca de um projeto de acesso às facilidades da vida contemporânea e à dignidade para todos.

13. Incentivar e valorizar os grupos extensionistas e culturais que atuam na Comunidade Acadêmica e parcerias com outras Instituições, a exemplo do SESC da Araraquara.
14. Facilitar as condições – materiais e acadêmicas – para que as atividades extensionistas possam ser realizadas e valorizadas dentro e fora da FCL-CAR, aproximando a cidade e a região do Campus Universitário.
15. Articular projetos de divulgação e ensino que propiciem a ampliação da Cidadania através da disseminação da Ciência produzida pela FCL-CAR.

Auxílio ao estudante

Temos clareza e já explicitamos anteriormente que condições materiais de existência digna devem ser oferecidas para todos e, portanto, temos clareza que uma política sólida de *auxílio ao estudante* deve ocupar lugar de destaque na discussão dos rumos desta Unidade. Queremos propor dois compromissos para nortear a discussão em nossa Unidade Universitária com os órgãos de representação estudantil. O primeiro é um compromisso com a Ciência e o segundo é um compromisso com a Cidadania.

16. Negociar com os estudantes, em suas diversas organizações universitárias, medidas que garantam a melhoria do desempenho acadêmico desta Unidade.
17. Garantir os direitos cidadãos para os estudantes da FCL-CAR, lembrando que, como dirigentes de uma Instituição pública, gratuita e de qualidade, temos uma responsabilidade social que vai além dos limites do Campus de Araraquara. Responsabilidade está que não é só de quem ocupa um cargo público, mas é de todos nós.

Crescimento profissional dos servidores Técnico-Administrativos

Ser um servidor Técnico-Administrativo em uma Unidade de Humanidades exige uma formação aprimorada continuamente. Sabemos que existem desvios externos à Unidade que nos obrigam a regras e regulamentos que limitam as capacidades de atuação e de avaliação funcional. Também conhecemos o limite frágil entre a flexibilidade necessária para lidar com

processos acadêmicos e o descaso para com prazos e procedimentos burocráticos necessários ao trabalho responsável de um servidor público. Sabemos que mudanças não são feitas de forma rápida e nem de cima para baixo. O nosso compromisso é estar perto das diversas áreas administrativas, de suas repartições, mantendo uma postura ética de conduta transparente para que consigamos aprofundar a Ciência que fazemos e a Cidadania que queremos. Quando enfrentamos os desafios do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, a cada atividade realizada, a cada artigo publicado, a cada aluno formado, sabemos que existe uma *nota de rodapé* dizendo que nada disso seria possível sem um suporte administrativo adequado que é o resultado do trabalho do conjunto do corpo técnico-administrativo.

18. Utilizar de todos os meios disponíveis para aprimorar continuamente os trabalhos dos servidores Técnico-Administrativos, facilitando sua formação, especialização e aprimoramento. A participação dos servidores Docentes que trabalham em áreas específicas do Curso de Administração Pública, pode contribuir para com este projeto.

Para finalizar, queremos dizer que entendemos a tarefa da Direção como uma tarefa indissolúvel em papéis que caibam ao Diretor e ao Vice-Diretor. Sabemos das especificidades de cada um dos diferentes locais burocráticos e vamos cumpri-los, mas academicamente o papel da Direção é um só: prover o espaço político necessário para que todos os segmentos da vida da Unidade possam assumir seu papel diante do avanço da Ciência e da Cidadania!

Prof. Dr. José Luís Bizelli

Prof. Dr. Luiz Antonio Amaral